

**CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E COLETORES DO MUNICÍPIO DE
MAMBORÊ-PR: AGENTES FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO
DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**

Silvana de Jesus Galdino¹ (UNESPAR/FECILCAM),
jr84galvao@hotmail.com

Sandra Terezinha Malysz² (UNESPAR/FECILCAM),
sandramalysz@hotmail.com

RESUMO: O estudo sobre resíduos sólidos urbanos é de extrema importância no intuito de promover a integração da comunidade, órgãos públicos, privados em ações ambientalmente corretas, assim como a valorização dos personagens que trabalham diretamente com a coleta do “lixo” urbano. Trata-se de indivíduos invisíveis perante a sociedade, expostos ao preconceito, ao descaso e riscos à saúde em função do trabalho desempenhado. A própria sociedade vê o trabalho com o “lixo” como uma das profissões mais desqualificadas, não reconhecendo estes trabalhadores como agentes fundamentais no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos. Neste contexto, a presente pesquisa aborda a inserção dos catadores de materiais recicláveis e coletores na sociedade, bem como sua importância no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos do município de Mamborê (PR). Por meio de levantamento bibliográfico e aplicação de entrevistas, foi possível desenvolver um estudo qualitativo da realidade dos catadores de materiais recicláveis e dos coletores. Este levantamento fornecerá subsídios para a elaboração de projetos visando integrar e valorizar os agentes ambientais que trabalham diretamente com a coleta dos resíduos sólidos urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: *Resíduos Sólidos. Catadores e coletores. Mamborê (PR).*

INTRODUÇÃO

O estudo sobre resíduos sólidos urbanos é de extrema importância no intuito de promover ações ambientalmente corretas que contribuam para diminuir a contaminação do solo, da água e do ar; integrar comunidade, prefeitura, empresas públicas e privadas no gerenciamento dos resíduos sólidos; além de promover a valorização dos catadores e coletores de lixo, considerados agentes ambientais anônimos na problemática do lixo urbano.

Os catadores e coletores de lixo são indivíduos pouco reconhecidos dentro da problemática do “lixo” urbano, vistos como seres invisíveis perante a sociedade. Mesmo tendo papel fundamental no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, eles são constantemente discriminados devido ao trabalho que desempenham e às condições socioeconômica em que estão inseridos.

Devido ao baixo grau de escolaridade e as condições de trabalho em que são submetidos, esses indivíduos são vistos pela sociedade de maneira preconceituosa, desconsiderando-os no processo de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos.

Diante de tal problemática torna-se importante conhecer quem são esses trabalhadores que tanto contribuem para o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos do município de Mamborê-PR.

Personagens que em muitos casos tem seu trabalho desconhecido pela sociedade, associados à sujeira gerada pelos próprios indivíduos, ou seja, ao lixo descartado de maneira inadequada. Mas afinal, quem é o lixeiro? Quem recolhe ou quem produz o lixo?

O presente estudo objetivou-se analisar as condições socioeconômicos dos catadores de materiais recicláveis que trabalham de forma independente, e dos coletores do lixo comum do município de Mamborê-Pr, pertencente a região da COMCAM, bem como, destacar a importância desses personagens no processo de gerenciamento integrados dos resíduos sólidos. A partir da análise, discutir a questão do preconceito; dificuldades que enfrentam por exercerem uma profissão pouco reconhecida pelo poder público e população; a importância deste trabalho para sociedade e; a importância do trabalho com o lixo para geração de renda.

O PAPEL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E COLETORES NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.

Devido ao consumo exagerado de produtos “descartáveis”, a produção de “lixo”, tornou-se inevitável. Até mesmo os processos mais complexos de produção geram algum tipo de resíduo, recicláveis ou com algum grau de periculosidade, podendo causar sérios danos ao meio ambiente e a saúde do ser humano.

De acordo com Gonçalves (2003), frequentemente o lixo é associado a tudo aquilo que não presta ao que precisa ser afastado de nós. Mas, considerando que o lixo é constituído por uma parcela de 40% de materiais recicláveis, podemos considerar que o lixo não é apenas tudo aquilo que não presta.

Segundo Bidone e Povinelli (1999), a palavra lixo origina-se do latim *lix*, que significa cinzas ou *lixívia*. Atualmente, o lixo é identificado, por exemplo, como *basura* nos países de língua espanhola, e *refuse*, *garbage*, *solid waste* nos países de língua inglesa.

Atualmente lixo significa tudo que não pode ser reaproveitado ou reciclado e resíduos sólidos são materiais heterogêneos, resultantes das atividades humanas e da natureza, os quais podem ser parcialmente ou totalmente utilizados.

Dentro do contexto do processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, torna-se necessário repensar o papel dos indivíduos que trabalham diretamente na coleta dos resíduos, investigando a situação socioeconômica e socioambiental, ressaltando a visibilidade e valorização destes profissionais.

No processo de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos, cabe ressaltar que o ser humano ainda vê a questão da geração e destinação dos resíduos como algo alheio à sua

responsabilidade, ou seja, o poder público teria a total responsabilidade de dar uma destinação correta aos resíduos gerados diretamente na fonte geradora.

O gerenciamento integrado de resíduos sólidos requer busca por novas formas produtivas, novos materiais e novos hábitos de consumo da sociedade. Deve englobar etapas articuladas entre si, desde retirada dos recursos naturais da natureza, transformação em materiais, destinação final e valorização do trabalho desempenhado pelos indivíduos que trabalham diretamente com o “lixo”.

A separação diretamente na fonte geradora ainda é o principal caminho para a facilitar o processo de coleta dos resíduos, integrando os aspectos sociais, econômicos e ambientais. No entanto, um modelo pautado tão somente em aspectos isolados acaba inviabilizando o processo e caindo no descrédito pela população.

Segundo Gonçalves (2003), tecnicamente seria impossível dar conta de reciclar toda a porção reciclável dos resíduos sólidos, cabendo à diminuição da geração, aumento da vida útil dos materiais extraídos da natureza e o descarte consciente dos resíduos gerados diretamente na fonte.

De acordo com estudos realizados em cidades que adotam a coleta seletiva de materiais recicláveis, as medidas adotadas não são suficientes para solucionar as questões pertinentes à reciclagem de resíduos em ampla escala, pois, não engloba todos os aspectos do processo. Em muitos casos, trata-se de programas aplicados de cima para baixo, sem contemplar os aspectos sociais dos trabalhadores envolvidos com o processo da coleta seletiva.

Não basta construir uma infraestrutura moderna, higiênica e chamar os que estão trabalhando no lixão para dentro e ser visto como o salvador da pátria. É preciso envolvimento e muito conhecimento de causa. Então, para identificar as reais intenções da empresa, basta perguntar como seria o seu processo de integração social e verificar se há conhecimento das dificuldades e resposta a altura para ela (STRAUCH e ALBUQUERQUE, 2008, p. 62).

Contemplar as condições de coleta dos materiais recicláveis torna-se fundamental no processo de gestão e gerenciamento integrado dos resíduos potencialmente recicláveis. A organização dos catadores em cooperativas de coleta seletiva contribui para integrar os aspectos ambientais, econômicos e sociais do processo de reciclagem.

Dentro do contexto do processo da reciclagem existem o círculo perverso e o círculo virtuoso. No primeiro, o consumidor não está preocupado com o consumo responsável, não separa diretamente na fonte geradora e não busca conhecer o assunto e a realidade na qual está inserido; o catador não trabalha de forma organizada, em muitos casos são associados a vagabundos, bêbados e mendigos, sendo marginalizados pela atual sociedade.

Ao contrário do círculo perverso, no círculo virtuoso da reciclagem cada indivíduo faz a sua

parte, age de maneira responsável para com o meio ambiente, reconhece a importância dos agentes envolvidos no processo de gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos e contribui com os programas de educação socioambiental.

A questão do preconceito social e econômico é bastante visível em função das condições de trabalho em que é submetido, o baixo retorno financeiro com a venda dos materiais recicláveis, o descaso do poder público com as questões relacionadas à gestão e gerenciamento integrados dos resíduos sólidos urbanos.

Dentro deste contexto, também podemos destacar o papel desempenhado pelos coletores que todos os dias percorrem ruas e bairros da cidade, expondo-os às inúmeras situações de risco devido à falta de orientação de segurança no trabalho e disposição inadequada dos materiais feita pela população.

Para Santos e Oliveira (2006),

Mesmo que não existam dúvidas a respeito da importância da limpeza urbana para o meio ambiente e para a saúde da comunidade, esta percepção não tem sido traduzida em ações efetivas quando se diz respeito a mudanças quantitativas e qualitativas na situação de segurança e saúde dos colaboradores da limpeza pública (SANTOS e OLIVEIRA, 2006, p. 02).

Na maioria das vezes o trabalho desempenhado pelos catadores de materiais recicláveis e coletores não apresenta condições humanas dignas, podendo expor a riscos para saúde, preconceitos sociais e ao não cumprimento dos seus direitos trabalhistas. Muitos não têm à sua disposição, equipamentos de proteção individual adequados para manusear materiais cortantes e de alto risco de contaminação.

As Condições de Trabalho e a Invisibilidade dos Catadores de Materiais Recicláveis

A invisibilidade social no âmbito do trabalho dos catadores e coletores é uma realidade da maioria das cidades brasileiras, assim como no município de Mamborê-Pr. Os trabalhadores que executam tarefas imprescindíveis à sociedade, mas tidas como de categorias inferiores, geralmente não são reconhecidos como seres humanos, e sim apenas “elementos” que realizam trabalhos que indivíduos das classes superiores não se submetem.

Devido ao trabalho que realizam, motivo de estarem sempre sujos e possuírem baixo nível de escolaridade, as pessoas consideram trabalho marginal, repetitivo, onde os envolvidos são destituídos de inteligência. Apesar de toda a importância econômica e ambiental que representam para o município, os mesmos são vistos como seres inferiores.

A invisibilidade socioeconômica dos agentes envolvidos diretamente no processo de

gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos faz parte de uma sociedade dividida em classes, onde o tipo e as condições do trabalho desempenhado pelos indivíduos é uma questão de status. Trabalhos mal remunerados ou exercidos em péssimas condições deixam os indivíduos a mercê do preconceito social e econômico daqueles que não reconhecem a real importância do trabalho desempenhado.

A própria sociedade vê o trabalho com o “lixo” como uma das profissões mais desqualificadas, como se esses indivíduos fossem somente mais um integrante da paisagem urbana, sem identidade.

O trabalho desempenhado pelos coletores do lixo e catadores de materiais recicláveis torna-se de extrema importância no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, evitando a destinação incorreta dos mesmos. Na maioria das vezes este trabalho se configura como única alternativa de renda.

Para a grande maioria dos catadores de materiais recicláveis, este trabalho se configura como única alternativa de renda, sobrevivência da família e inclusão no mercado de trabalho. Esta inclusão do catador ao mercado de trabalho ocorre de maneira perversa e injusta, uma vez que, não garante as condições adequadas à realização do trabalho, salário digno para garantir as necessidades básicas de sua família.

As longas distâncias percorridas pelos catadores durante a coleta dos materiais, também se constitui em um agravante dos problemas de saúde, sendo um dos motivos do abandono da atividade. A ausência de vínculo empregatício desestimula a realização da coleta, pois, não garante os direitos de aposentadoria, seguro desemprego, décimo terceiro e férias.

Para Medeiros e Macêdo (2006), os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente. O grande problema está em reconhecer o seu direito a condições dignas de trabalho e de vida.

Ainda de acordo com Medeiros e Macêdo (2006):

A inclusão desses catadores ocorre de forma perversa. Dessa forma, pode-se inferir que o catador de materiais recicláveis é incluído ao ter um trabalho, mas excluído pelo tipo de trabalho que realiza: trabalho precário, realizado em condições inadequadas, com alto grau de periculosidade e insalubridade, sem reconhecimento social, com riscos muitas vezes irreversíveis à saúde, com a ausência total de garantias trabalhistas (MEDEIROS e MACÊDO, 2006, p. 66).

No caso dos garis, conhecidos como coletores de resíduos sólidos domiciliares, o trabalho é fisicamente pesado e bastante complexo, enfrentando inúmeras situações de perigo que exige tomada de decisões rápidas, bem como, o cumprimento do trajeto e coleta dos resíduos dispostos pela população em horários determinados.

Durante todo o trajeto, os coletores efetuam a coleta, correndo em movimentos de ziguezague e subindo no estribo com o caminhão em movimento, dotando um ritmo de trabalho para dar conta de coletar todo o “lixo” acondicionado pelos moradores, sem deixar nada para trás.

Entretanto, o acondicionamento inadequado dos resíduos acaba dificultando o trabalho, exigindo maior força física, podendo causar sérios danos à saúde.

Os movimentos realizados pelos coletores de lixo também envolvem o baixar e o levantar o corpo, pegando os sacos de lixo, a não ser quando, os sacos de lixo são colocados em suportes elevados do chão, evitando movimentos bruscos (VASCONCELOS, et al, 2008).

A maioria da população não separa os resíduos recicláveis dos demais resíduos destinados à coleta do lixo comum. A não separação dos resíduos e a falta de acondicionamento adequado acaba dificultando o trabalho dos catadores e dos coletores, atrasando o percurso e expondo-os a riscos de contaminação por resíduos de origem hospitalar, cacos de vidro, latas, lâmpadas e materiais pontiagudos.

Os coletores também têm que enfrentar os riscos de acidentes de trabalho em ruas não pavimentadas ou em péssimo estado de conservação, ao mau cheiro exalado pelo processo de fermentação do lixo, os ruídos emitidos pelo próprio caminhão durante a prensagem dos resíduos ou até mesmo pela falta de manutenção do mesmo. O risco de atropelamento durante o trajeto com o lixo até o caminhão não pode ser desconsiderado devido ao ritmo acelerado de trabalho e ao cansaço físico.

O trabalho desenvolvido pelos catadores de materiais recicláveis e pelos coletores é cansativo, expõe a riscos de saúde, preconceito econômico, social e ao descaso do poder público em relação a atividade desenvolvida, considerada de suma importância para a limpeza urbana, meio ambiente e geração de renda.

MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada no município de Mamborê- Pr, localizado na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, a 481 quilômetros de distância da capital do estado. Apresenta aproximadamente 788,062 km² de área no terceiro planalto paranaense, entre as coordenadas de 24°17'30" Sul e, 52°31'10" a Oeste, com 980 m de altitude (mapa 1).

Segundo Koppen, o clima do município é do tipo Cfa ou Subtropical Úmido, sendo a média pluviométrica anual de 1.500mm, média de temperatura de 20°C, sendo os principais cursos de água que abastecem a malha urbana: o Arroio da Usina e o Ribeirão Mamborê. Atualmente, município de Mamborê, conta com 13.961 habitantes, conforme estimativa do IBGE de 2010, com importantes comunidades rurais, como Guarani, Pensamento, Canjarana, Gavião, entre outras.



Mapa 1: Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense com destaque para o município de Mamborê-Pr.

Durante a realização da pesquisa, foram selecionados livros, textos, artigos, monografias, dissertações com intuito de respaldar a etapa de pesquisa bibliográfica a respeito da realidade dos catadores de materiais recicláveis autônomos e coletores, bem como para nortear e servir como modelo para o desenvolvimento das etapas práticas na caracterização do processo de Gerenciamento e Gestão dos Resíduos Sólidos do município de Mamborê – Pr.

A etapa de coleta de dados envolveu a entrevista com 5 catadores de materiais recicláveis, considerados agentes ambientais que contribuem significativamente no processo de gerenciamento dos resíduos domésticos do município. As questões norteadas para a abordagem desta problemática consistiu em perguntas abertas de caráter exploratório e objetivo, sendo o uso do gravador e máquina fotográfica extremamente indispensável para coleta e descrição das informações.

ENTREVISTA REALIZADA COM OS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE MAMBORÊ-PR

A presente entrevista foi realizada juntamente com catadores de materiais recicláveis que não possuem nenhum vínculo empregatício, ou seja, desenvolvem o trabalho de coleta,

armazenamento e venda dos materiais de forma independente. Foram considerados os dados socioeconômicos dos entrevistados, as condições de trabalho em que são submetidos, sua importância para o processo de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos, para o meio ambiente e sociedade de forma geral.

De acordo com Galdino e Malyz (2011), a baixa escolaridade dos catadores de materiais recicláveis do município de Mamborê-Pr, justifica a exclusão dos mesmos do mercado de trabalho formal, sendo um obstáculo na conquista de um novo emprego.

A maioria dos catadores de materiais recicláveis não tem a sua disposição equipamentos adequados para a realização do trabalho de coleta, transporte, armazenamento e separação dos materiais coletados, expondo o catador a riscos de ferimentos por materiais cortantes, contígidos e de contaminação por materiais de origem hospitalar. Na totalidade, não possuem carteira assinada, sendo desprovidos dos direitos trabalhistas, ganhando aproximadamente 300 reais por mês com a venda dos materiais recicláveis.

A catação de materiais recicláveis é a única fonte renda para os catadores, sendo fundamental à sobrevivência dos envolvidos. No entanto, a venda dos materiais recicláveis não proporciona condições mínimas e dignas de sobrevivências desses trabalhadores que tanto contribuem para o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos.

Com base nas entrevistas realizadas por Galdino e Malysz (2011), as condições de trabalho, a própria rotina do catador, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), e a não separação dos resíduos diretamente na fonte geradora também interferem na qualidade de vida dos catadores.

Acidentes com objetos cortantes é frequente devido a não separação dos resíduos recicláveis dos demais resíduos, obrigando os catadores a vasculharem os recipientes atrás de materiais que seja possível de serem coletados para a reciclagem. Estes trabalhadores, já estão acostumados com tais situações e até acham normal, uma vez que, estão mais preocupados em garantir a sobrevivência de sua família do que as reais condições de trabalho.

Segundo relato desses trabalhadores, a inserção dos catadores em cooperativa, possibilitaria melhor organização do trabalho, infraestrutura adequada e melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Quanto a importância do seu trabalho para a sociedade, um dos catadores argumentou que seu trabalho é importante para manter a cidade limpa, organizada, além de contribuir para o meio ambiente, não deixando que o “lixo” reciclável seja descartado no aterro municipal.

Para Galdino e Malysz (2011), ser catador de materiais recicláveis é um grande desafio contra o preconceito, a falta de novas oportunidades de trabalho e o descaso do setor público em relação ao seu trabalho. Os mesmos sofrem inúmeras dificuldades durante a coleta nas ruas do

município, pois a maioria dos moradores não separa os resíduos recicláveis do “lixo” comum, misturando tudo no mesmo recipiente.

Devido às condições socioeconômicas desses catadores é comum o reaproveitamento de algum tipo de objeto encontrado durante a trajetória da coleta dos materiais recicláveis. Entretanto, a pesquisa apontou para possibilidade de contaminação do coletor e de sua família em decorrência do reaproveitamento de objetos que se encontra misturados com resíduos que pode apresentar algum grau de periculosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas relacionados à produção e disposição inadequada dos resíduos sólidos urbanos existem desde quando o homem abandonou a vida nômade, levando a fixação em determinados lugares, mudanças de hábitos, melhoria do nível de vida e o consumo exagerado de produtos industrializados.

Com o crescimento populacional, densidade demográfica e a forte industrialização, houve aumento na quantidade de resíduos descartados de forma inadequada, sem qualquer tipo de tratamento prévio, implicando na deterioração do meio ambiente e da qualidade de vida da população.

Diante de tal realidade, a pesquisa demonstrou a necessidade de conhecer o contexto no qual se inserem a problemática do “lixo” urbano, adotar políticas públicas que possa influenciar o comportamento dos diferentes atores sociais, englobando o trabalho desempenhado pelos catadores de materiais recicláveis e coletores no processo de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos.

Para que ocorra o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos, faz-se necessário o envolvimento dos órgãos públicos, privados, sociedade e a valorização dos agentes ambientais envolvidos diretamente com a problemática do “lixo” urbano, ou seja, contemplar todos os elementos, desde a retirada dos recursos da natureza até a destinação final adequada dos materiais.

Os indivíduos que trabalham diretamente com “lixo” são constantemente discriminados devido às condições de trabalho que desempenham, configurando-se como seres invisíveis perante a sociedade, a qual vê esses trabalhadores somente como parte integrante da paisagem urbana, destituídos de valores e direitos.

Desta forma, conclui-se que, o plano de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos deve vir acompanhado de conscientização da população quanto à importância de separar os resíduos diretamente na fonte geradora, desenvolvimento de programa de educação ambiental de forma integrada e a valorização dos agentes envolvidos diretamente com trabalho de coleta dos resíduos.

REFERÊNCIAS

BIDONE, Andrade; POVINELLI, Jurandir. **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. São Carlos: EESC/USP, 1999.

GALDINO, J, Silvana; MALYSZ, T, Sandra. **Análise do Processo de Gerenciamento e Gestão dos Resíduos Domésticos do Município de Mamborê-Pr**. III CEPIAL, Congresso de Cultura e Educação Para a Integração da América Latina. Curitiba, Julho, 2012. Disponível em: WWW.cepi.org.br
Acesso em: 30/08/2012

GONÇALVES, P. **A Reciclagem Integradora dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos**. Rio de Janeiro: Fase, 2003.

IPT/CEMPRE, Lixo municipal: **Manual de Gerenciamento Integrado**. 1 ed.: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, Publicação IPT 2163, 1993.

Medeiros, L.F.Resendes; Macedo, K.Barbosa. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?**.Goiânia, Goiás. Psicologia & Sociedade; 18 (2): 62-71; mai./ago. 2006.

STRAUCH, Manuel; ALBUQUERQUE, Peixoto. (Orgs). **Resíduos: como lidar com os recursos naturais**. Ed, Oikos. São Leopoldo, 2008.

SANTOS, Inácio; OLIVEIRA, Augusto. **Avaliação da Saúde Ocupacional dos Garis de Hidrolândia, Goiás, 2006**. Disponível em: <http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss>. Acesso em: 04/07/2012.

VASCONCELOS, R. Campos [et al]. **Aspectos de complexidade do trabalho de coletores de lixo domiciliar: a gestão da variabilidade do trabalho na rua**. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 15, n. 2, p. 407-419, maio./agosto. 2008.